

Mapeamento das práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Libras como língua adicional no Brasil: uma revisão sistemática

Mapping of Pedagogical Practices Developed in the Teaching of Libras as an Additional Language in Brazil: A Systematic Review

Lídia da Silva¹
Brunna Camilly Alves Rodrigues da Mata²
Daniele Wants³
Michele Cristina Batista dos Santos⁴

Resumo: A língua brasileira de sinais (Libras) é a principal forma de comunicação da comunidade surda no Brasil e uma língua adicional (LA) para ouvintes. O estudo visou mapear as práticas pedagógicas no ensino de Libras como LA no Brasil, com base em publicações de 2020 a 2023. A revisão sistemática seguiu o protocolo de Tranfield, Denyer e Smart (2003) e utilizou o Google Acadêmico, pesquisando termos como “ensino”, “Libras”, “ouvintes”, “segunda língua”, “língua adicional” e “didática metodologia”. Foram analisados 41 trabalhos publicados em português que abordavam o aprendiz ouvinte. Os resultados mostram que na Região Norte predominam trabalhos crítico-reflexivos; no Nordeste, há diversidade contextual; no Sul, propostas de inovação metodológica; no Sudeste, ênfase na formação e identidade docente; e no Centro-Oeste, destaca-se a capacitação em serviço, uso da música e gamificação. O ensino de Libras como LA no Brasil é caracterizado por práticas pedagógicas diversas e regionalmente situadas.

Palavras-chave: Língua brasileira de sinais (Libras). Práticas pedagógicas. Ensino como língua adicional (LA).

Abstract: Brazilian Sign Language (Libras) is the primary communication method for the Deaf community in Brazil and an additional language (AL) for hearing individuals. This study aimed to map pedagogical practices in teaching Libras as AL in Brazil, based on publications from 2020 to 2023. The systematic review followed the protocol outlined by Tranfield, Denyer, and Smart (2003) and utilized Google Scholar, searching for terms such as “teaching”, “Libras”, “hearing”, “second language”, “additional language” and “didactics methodology”. A total of 41 Portuguese-language works addressing hearing learners were analyzed. Results indicate that the North region primarily features critical-reflective works; the Northeast shows contextual diversity; the South presents methodological innovations; the Southeast emphasizes teacher training and identity; and the Central-West highlights in-service training, music use, and gamification. The teaching of Libras as AL in Brazil is marked by diverse and regional pedagogical practices, continually evolving, with experience exchange being crucial for ongoing improvement.

Keywords: Brazilian Sign Language (Libras). Pedagogical Practices. Teaching as an Additional Language (AL).

¹ Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Departamento de Libras, Programa de Pós-Graduação em Letras. Curitiba, PR, Brasil. Endereço eletrônico: lidiaufpr@gmail.com

² Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde. Curitiba, PR, Brasil. Endereço eletrônico: brunnamata@ufpr.br

³ Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas. Curitiba, PR, Brasil. Endereço eletrônico: danielewants@ufpr.br

⁴ Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas. Curitiba, PR, Brasil. Endereço eletrônico: michele.cristina@ufpr.br

Libras: contextualização histórica, educacional e práticas pedagógicas no ensino como língua adicional

As línguas de sinais são meios de comunicação que utilizam as mãos e as expressões faciais e corporais para produzir vocabulários, gramática e sentidos. Para a maioria dos membros da comunidade surda, essa é uma língua natural e de fácil aquisição. Apesar da importância destas línguas para as pessoas surdas, em 1880, no Congresso de Milão, foi deliberado a proibição de seu uso em espaços formais, como as escolas. Tal erradicação cerceou um processo que havia sido iniciado na segunda metade do século XIX, pelo abade Charles Michel L'Eppe, o qual defendia um ensino baseado na comunicação visual. O método do referido abade, inclusive, havia favorecido a fundação da primeira escola para surdos do mundo, em Paris, a qual influenciou a abertura de tantas outras escolas de surdos ao redor do mundo (Strobel, 2009).

Strobel (2009) explica que no Brasil, a história é semelhante: o imperador Dom Pedro II, havia convidado o educador francês Ernest Huet para auxiliar na criação do primeiro Instituto para Surdos o qual foi inaugurado no dia 26 de setembro de 1857, no Rio de Janeiro e que teve sua metodologia impactada pelo Congresso de Milão. Por conta disso, durante anos o instituto desenvolveu práticas oralistas com seus alunos surdos.

De acordo com a autora, esses impactos só foram amenizados quando, em 1988, Willian Stokoe, um impulsionador dos movimentos surdos, foi eleito como primeiro reitor surdo de uma instituição de ensino nos Estados Unidos. Com sua posse, dá-se início a uma nova era para a educação de surdos que passa a privilegiar a comunicação visual em detrimento da oral. No Brasil, devido a ineficiência dos métodos adotados na educação, o movimento surdo, seguindo a tendência mundial, deu início à reivindicação de seus direitos linguísticos. Witkoski (2015) explica que graças a luta da comunidade surda, representada pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), ocorreu o reconhecimento da língua brasileira de sinais (Libras) como símbolo da identidade e cultura surda e como base para educação bilíngue. Nesta modalidade de ensino, a Libras é tida como a primeira língua e deve ser usada para instrução de surdos, enquanto que a língua escrita do país tem valor de segunda língua e por isso necessita de métodos específicos para seu aprendizado (Witkoski, 2015).

O movimento político das pessoas surdas alcançou muitas conquistas, entre as quais se destaca o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que entre tantos outros pontos, incentiva o ensino da Libras para ouvintes (Brasil, 2005). Segundo Silva (2020), os aprendizes ouvintes brasileiros são falantes da língua portuguesa, uma língua que se utiliza dos canais orais e auditivo para compreensão e produção linguística, que vão aprender a Libras que é uma língua de modalidade viso-manual, pois é percebida pela visão e articulada através das mãos no espaço de sinalização. Sua estrutura gramatical é independente da

gramática da língua portuguesa e esse sistema linguístico se organiza em diferentes níveis, a saber: fonológico, morfológico e sintático⁵.

Neste sentido, o ensino da Libras para os ouvintes se caracteriza por essa língua ser adicional a tais aprendizes. Neste texto, então, adotamos a designação de língua adicional (LA) para nos referirmos a relação de aprendizagem da Libras pelos aprendizes ouvintes falantes de português. Assim fazemos, pois de acordo com Lôpo Ramos (2021), o conceito de LA tem a ver com o estabelecimento de respeito à língua do outro e as possibilidades de trocas culturais advindas do contato com o novo sistema linguístico. Essa noção, além de demarcar uma construção significativa de espaços interculturais também abarca as línguas em um mesmo nível, sem distinção da ordem que houve a aquisição (L1, L2, L3).

Tendo esse conceito em mente, vale a pena pensar: como é possível a uma pessoa ouvinte, falante de português, uma língua de modalidade oral-auditiva, aprender uma língua adicional cuja modalidade é viso-manual? Felipe e Monteiro (2006) apresentam alguns princípios dirigidos a aprendizes que podem ajudar na reflexão:

- Evite falar durante as aulas [...]
- Use a escrita ou expressões corporais para se expressar [...]
- Não tenha receio de errar: [...]
- Desperte a atenção e memória visuais:[...]
- Sempre fixe o olhar na face do emissor da mensagem: [...]
- Atente-se para tudo que está acontecendo durante a aula: [...]
- Demonstre envolvimento pelo que está sendo apresentado: [...]
- Comunique-se com seus colegas de classe, em Libras, mesmo em horário extra-classe ou em outros contextos:[...]
- Envolver-se com as comunidades surdas: [...] (Felipe; Monteiro, 2006, p. 16–17)

Todavia, além dessas ações discentes, a aprendizagem da Libras como LA também se relaciona com aspectos metodológicos adotados pelo professor em sala de aula. Há autores que dizem, por exemplo, que a competência gramatical/estrutural é apenas uma parte do processo de aprendizagem, já que questões de interação intercultural devem ser enfatizadas para que o aprendiz alcance um bom desempenho linguístico (Gesser, 2010). Outros, advogam que devido a Libras possuir dimensões sensoriais, até então pouco utilizadas pelos aprendizes ouvintes, faz-se importante, que “em momentos iniciais deste aprendizado pode ser interessante utilizar-se do método comparativo, no qual os ouvintes podem comparar as duas línguas”. Deste modo, o professor poderá “mostrar as diferenças

⁵ Grosso modo, a fonologia da Libras, entre outros temas, dedica-se ao estudo das unidades mínimas da língua tais como a configuração de mão (CM), o ponto de articulação (PA), o movimento (M), a orientação da mão (OR), e expressões não-manuais (ENM). Quadros e Karnopp (2004) afirmam que esses parâmetros fonológicos podem dar origem às palavras que, em Libras, podem ser do tipo icônicas ou arbitrárias. No caso de palavras icônicas, à alusão à imagem ou a ação aparece em sua realização e no caso de palavras arbitrárias essa relação com seu referente não é mantida. A morfologia, por sua vez, se dedica ao estudo das derivações, das flexões e demais combinações das unidades que formam a negação, a concordância verbal, a classificação de palavras, entre outros. Já a sintaxe é a área que descreve e analisa a forma e ordem de introdução, organização e demonstração dos referentes (presentes ou não) no espaço à frente do corpo (Quadros; Karnopp, 2004).

entre as duas línguas em seus níveis linguísticos (fonológico, morfológico, sintático e semântico)” (Medeiros; Gräff, 2012 p. 9). Há ainda aqueles que defendem a abordagem comunicativa, por meio da qual, as aulas são permeadas de conversas nas quais se apresentam os vocabulários e frases e com auxílio de diversos recursos visuais (imagens, desenhos, vídeos) para conduzir a interação professor-aluno, e aluno-aluno (Gesser, 2010).

Essas e outras questões relativas à prática pedagógica para o ensino de Libras como LA, são extremamente importantes ao aprendizado eficaz do idioma pelo aprendiz, todavia ainda são pouco discutidas na área. Visando preencher essa lacuna é que propusemos esse estudo que tem o objetivo de apresentar um mapeamento das práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Libras como LA no Brasil. E como até o presente momento, nenhuma revisão sistemática foi conduzida com tal finalidade, apresentaremos uma caracterização observada em trabalhos publicados, no Brasil, no período que corresponde 2020-2023.

A seleção do período entre 2020 e 2023 para este estudo baseia-se em fatores históricos e pedagógicos significativos. A partir de 2020, com a deflagração oficial da pandemia de Covid-19 no Brasil, houve uma acentuada aceleração no oferecimento de cursos de Libras na internet, impulsionada pela necessidade de adaptação ao ensino remoto e à crescente demanda por acessibilidade digital. Este contexto trouxe à tona uma nova dinâmica de ensino e aprendizagem da Libras, particularmente em ambientes virtuais, o que torna imprescindível a análise da qualidade desses cursos. Contudo, antes de abordar a qualidade dos cursos ofertados durante esse período, é essencial compreender as práticas pedagógicas que foram registradas e adotadas nesse cenário. Esse recorte temporal (2020–2023) abrange tanto o auge das adaptações pedagógicas durante a pandemia quanto o período subsequente, permitindo uma análise abrangente e atualizada das práticas adotadas no ensino de Libras.

Revisão sistemática sobre ensino de Libras no Brasil: método e protocolo

De acordo com Tranfield, Denyer e Smart (2003), a revisão sistemática permite a coleta de dados para uma pesquisa acadêmica e faz isso por meio de ações padronizadas. Para tanto, inicia-se pela elaboração de uma pergunta, a qual irá definir o rumo da pesquisa. No caso do presente estudo, a questão a ser respondida é: quais são as ocorrências de ensino de Libras nos estados brasileiros no período 2020–2023? O segundo passo, segundo os autores, é definição do protocolo da pesquisa e neste estudo, adotamos o seguinte plano de ação:

Quadro 1 – O protocolo da revisão sistemática

<p>DEFINIÇÕES INICIAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Recorte temporal: 2020-2023; Recorte geográfico: estados brasileiros; Base das consultas: Google Acadêmico; Palavras-chave para realização das buscas: ensino+libras+ouvintes+segunda+língua+língua+adicional+didática+metodologia+nomedo estado
<p>CRITÉRIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Inclusão: artigos, capítulo de livro, teses e dissertações, TCCs, materiais instrucionais, trabalhos que tratem de surdos, mas que tragam também o papel do ouvinte. Exclusão: trabalho que tratem sobre a aquisição de Libras só por surdos; trabalhos duplicados; trabalhos cujo teor (conteúdo) não seja relativo ao estado buscado na coleta; trabalhos cujo teor (conteúdo) não seja relativo ao ensino de Libras; trabalhos relativos à formação de intérpretes; textos com proposta de ensino de português como segunda língua para surdos; revisões sistemáticas ou estado da arte;
<p>PROCEDIMENTOS DE EXTRAÇÃO DOS TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Divisão de tarefas: as buscas foram organizadas por região e cada pesquisador ficou responsável por um ou mais estado; Todos os trabalhos pré-selecionados eram registrados em planilha com descrição do estado, ano, título e autoria; Após a leitura dos textos marcados, a seleção era refinada e os trabalhos eram integralmente compartilhados em reuniões de equipe; Ao término da socialização, procedíamos o fichamento e análise preliminar, buscando observar congruências entre os trabalhos.
<p>RELATÓRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> Síntese dos materiais coletados, exposição dos dados da pesquisa pautada por uma análise dessas informações e sistematização do artigo.

Fonte: elaboração própria.

A escolha desta metodologia se justifica, pois, esse método investigativo permite a replicabilidade, reforça a veracidade e a confiabilidade das fontes (Tranfield; Denyer; Smart, 2003).

O ensino de Libras no Brasil: panorama e tendências

O mapeamento realizado revela que a área de Libras como LA está avançando no país, todavia, pesquisas com práticas pedagógicas ainda são escassas, haja vista o quantitativo expressado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantidade de pesquisas encontradas – dados por região



Fonte: elaboração própria.

Os 41 trabalhos analisados demonstram a colaboração de pesquisadores e professores e indicam caminhos para a solidificação do campo. Dito isso, nas subseções seguintes, apresentamos os dados regionais.

Mapeamento da Região Norte

A primeira coisa que chama atenção nestes dados é que de sete estados da região norte, apenas três apresentam produção relativa à temática *ensino de Libras como LA* no período investigado. Nenhum material produzido no Acre, Amapá, Rondônia e Roraima foi identificado. Dentre os sete trabalhos elencados, quatro foram publicados no ano de 2022, enquanto dois em 2021, um em 2020 e nenhum em 2023. E quanto aos tipos de produtos, a maior incidência é de monografias (trabalho de conclusão de curso de graduação), em seguida as dissertações (2) e artigos (2). No Quadro 2 são apresentadas as ocorrências de publicações relativas ao ensino de Libras como L2 na Região Norte:

Quadro 2 – Mapeamento da Região Norte

	ESTADO	ANO	AUTORIA	TÍTULO	TRABALHO
REGIÃO NORTE	Amazonas	2022	RODRIGUES, Aphrodite Kareninna Pinto.	Análise de Observação do Ensino de Libras como L1 e L2.	Monografia (graduação em Letras Libras) - Universidade Federal do Amazonas Disponível em https://rii.ufam.edu.br/handle/prefix/6388
		2022	BIZZO, Lais Stefani da Cunha.	Percepção e observação da didática e ensino na disciplina de língua brasileira de sinais em curso da graduação na UFAM	Monografia (graduação em Letras Libras) da Universidade Federal do Amazonas Disponível em https://www.rii.ufam.edu.br/handle/prefix/6455
	Tocantins	2021	PEDRONI, Vinícius Hidalgo.	Contribuições do ensino de libras nos cursos de licenciatura	Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins Disponível em http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/2817
		2022	COURA, Felipe de Almeida et al.	Aprendizagem de línguas de professores em formação no curso de Letras-Libras da UFT	Artigo publicado no periódico Capim Dourado: Diálogos Em Extensão. https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdoura/article/view/14232
		2022	JESUS, Kelly Cristina Fernandes.	O ensino da Libras como segunda língua para os alunos ouvintes na educação básica do estado do Tocantins.	Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia - Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema Disponível em http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/5322
	Pará	2021	SOUSA, Maristela Gardênia Alves; SILVA, Lenilda de Araújo; MILANI, Roselma da Silva Feitosa.	Ensino da língua brasileira de sinais – libras para estudantes surdos e ouvintes do ensino fundamental	Artigo publicado no periódico Brazilian Journal of Development Disponível em pdf-libre.pdf (d1wqxts1xzle7.cloudfront.net)
		2020	CASTRO, Ana Keila da Silva.	Formação de professores para o ensino de libras da sala de recursos multifuncionais em Capanema/PA	Dissertação de (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará Disponível em http://repositorio.ufra.edu.br/ispui/handle/123456789/1187

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao conteúdo dos trabalhos, destacamos que Rodrigues (2022) realizou a observação e a regência em uma turma de nível avançado do curso de Libras e nesse

percurso, relata que a turma-alvo era composta por 12 alunos ouvintes e 1 aluno surdo, sendo que os participantes apresentavam baixo nível de proficiência em Libras. Além disso, a autora também critica a oralização entre a professora e estudantes ouvintes durante as aulas, pois considera essa postura inadequada, uma vez que além de desrespeito com a presença do aluno surdo, não favorece o ensino efetivo do idioma. A pesquisa também promove reflexões acerca do ensino remoto para aprendizes de LA já que menciona a necessidade de aprimoramento do uso das plataformas virtuais como ferramentas possibilitadoras do ensino eficaz da Libras.

No bojo dos trabalhos, encontramos também reflexões quanto a oferta da disciplina de Libras em curso de graduação. Pedroni (2021) por exemplo, autor e professor surdo, desenvolve uma pesquisa quanti-quali com 40 participantes, a respeito da importância da oferta da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura. Especificamente, o autor busca enxergar, através da ótica dos alunos ouvintes, os benefícios e dificuldades envolvidos no aprendizado de Libras buscando compreender como essa disciplina colabora para o desenvolvimento humano e profissional dos acadêmicos. Pedroni (2021) assinala que os acadêmicos têm ciência da importância da disciplina para a acessibilidade e inclusão de surdos, destacam a relevância da interação com professor surdo, e com isso o autor conclui pela possibilidade de diminuição de mitos presentes na sociedade.

Bizzo (2022) propôs uma discussão baseada na análise das ementas da disciplina de Libras oferecida em cursos de licenciatura da Universidade Federal do Amazonas. Em sua análise, a autora percebeu que 80% do conteúdo da disciplina é voltado para o conhecimento teórico e, conseqüentemente, o conteúdo prático se limita ao ensino de vocabulários básicos. Para a autora essa distribuição é comprometedor da formação de professores de educação básica uma vez que os acadêmicos que concluem a disciplina não estão aptos a atender alunos surdos que sejam incluídos em sua sala de aula. A autora indica a necessidade de reformulação curricular da disciplina investigada.

Identificamos também a exposição de relatos de práticas de ensino de Libras como LA para estudantes do Letras Libras. Coura *et al.* (2022) expõem várias ações realizadas em um projeto de inovação pedagógica proposto por uma equipe do Letras Libras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e ganha destaque as práticas do Clube+Libras que pretendiam reunir alunos ouvintes para aprendizagem de Libras como LA. Os autores contam que durante as interações, os aprendizes refletiram sobre si, sobre a sociedade e sobre o processo de aprendizagem de língua. Em suas palavras:

Para isso, eram propostos debates a partir de filmes, vídeos curtos e outras formas de texto. Frequentavam no Clube da Libras, de 5 a 10 alunos, sendo a maioria ouvinte, em dois encontros semanais. No Clube da Libras havia, principalmente, alunos dos períodos iniciais do curso, muitos deles com nível

elementar de aprendizagem de Libras. Todavia, desde o primeiro encontro, as interações eram estimuladas a serem diretamente em língua de sinais. Os monitores e tutores desempenhavam o papel não só de ensinar, mas de, diante da modalidade online, desafiante para muitos, serem grandes motivadores da aprendizagem e da formação enquanto professores de Libras. A timidez inicial foi dando lugar a espaços de reflexões pessoais, como os desafios no dia a dia para se aprender Libras, e também a nível mais amplo, acerca da relação entre surdos e ouvintes e da cultura surda, por exemplo (Coura *et al.*, 2022, p. 7).

Para além disso, na região encontramos um trabalho apresentando ações voltadas ao ensino de Libras na educação básica como o de Sousa, Silva, Milani (2021). As autoras relatam a experiência de ensino de Libras para estudantes surdos e ouvintes do ensino fundamental de uma escola de Educação em Tempo Integral, localizada no município de Canaã dos Carajás – PA. O texto apresenta as ações de criação de atividades que abordam os aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Libras e também o “Clube de LIBRAS”, que foi criado pelos alunos e supervisionado pela direção da escola, composto por professores e intérpretes. Demonstram que, nesse contexto, a oferta de um currículo envolvendo língua portuguesa, inglesa e Libras, foi muito promissor e gerou possibilidade de igualdade de direitos da comunicação, inclusão e equidade. Ainda nesse bojo, Jesus (2022) divulga um projeto do estado do Tocantins que visa implantar a disciplina de Libras na rede estadual de ensino e reporta a experiência de um professor surdo em uma escola pública situada na cidade de Palmas. Salienta, a relevância dessa ação, tanto para surdos quanto para ouvintes, todavia, aponta para a necessidade de “mudanças e adaptações nas instituições de ensino para que neste espaço ocorra a troca de respeito e aprendizado de maneira adequada” (Jesus, 2022, p. 7).

Por fim, Castro (2020) debatendo a formação docente intencionou investigar e analisar a formação de professores que trabalham com o ensino de Libras no município de Capanema/PA. Para alcançar os objetivos propostos, realizou uma revisão bibliográfica nas literaturas e banco de dados dos Programas de Pós-graduação em educação (PPGED) das Universidades Federal e Estadual do Pará que tratam a temática e também fez análise documental. A autora fez também uma pesquisa de campo, tendo como *lócus* as experiências formativas de 5 professores de escolas públicas. Para tanto, utilizou entrevista semiestruturada e organizou os dados de acordo com a análise do conteúdo. Os resultados encontrados revelaram que, apesar da insatisfação por parte dos professores, no período de 2008 a 2018 houve esforços governamentais para a implementação de políticas públicas voltadas para a formação docente. Segundo Castro (2020), a formação inicial não prepara o professor para atender o aluno surdo.

Dada a exposição dos dados, o mapeamento da região Norte que se baseia nos trabalhos de Castro (2020), Bizzo (2022), Pedroni (2021), Sousa, Silva e Milani (2021), Coura

et al. (2022), Jesus (2022) e Rodrigues (2022), aponta ocorrências positivas das práticas pedagógicas do ensino de Libras como LA, a saber: oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas e sua colaboração para diminuição de preconceitos, desenvolvimento de espaços interativos destinados à prática do idioma, propostas de inserção da Libras no ensino fundamental. Todavia, o mapeamento também destaca necessidade de melhorias das práticas o que pode ser possível por meio do aprimoramento do uso de recursos tecnológicos e da didática utilizada pelos professores em sala de aula, pela revisão da distribuição dos conteúdos teóricos e práticos na disciplina de Libras e pela qualificação da formação do docente que ministra Libras como LA.

Mapeamento da Região Nordeste

Durante o período investigado, não identificamos nenhuma pesquisa sobre o ensino de Libras como LA nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará e Sergipe. Embora não possamos afirmar a razão de tal ausência, podemos aventar que nestas localidades há escassez de recursos humanos debruçados nesse campo específico e/ou atendendo possíveis demandas regionais. O mapeamento da região Nordeste também revelou que o ano de 2022 apresentou a maior quantidade de produções relacionadas ao ensino de Libras, com um total de cinco trabalhos e que o formato que mais aparece é o de anais de congresso, com um total de oito ocorrências. No Quadro 3, são apresentados os dados da Região Nordeste:

Quadro 3 – Mapeamento da Região Nordeste

	ESTADO	ANO	AUTORIA	TÍTULO	TRABALHO
REGIÃO NORDESTE	Maranhão	2023	LEITE, Franciele de Jesus Ferreira; BENASSI, Claudio Alves Benassi	Ensino e aprendizagem de Libras como segunda Língua para ouvintes: uma análise dialógica a partir de um vídeoaula na plataforma youtube	Capítulo de livro publicado no ebook “Um brinde a Saussure e Bakhtin com licor de piqui” organizado por Claudio Alves Benassi Disponível em 201.-Um-brinde-a-Saussure-e-Bakhtin-com-licor-de-piqui---Volume-2.pdf (editorapascal.com.br)
	Paraíba	2020	SANTOS, Josy Kelly Cassimiro Rodrigues	A relevância do ensino de Libras nos anos iniciais do ensino fundamental: desconstruindo alguns mitos	Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Libras - EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Patos. Disponível em https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1271
		2021	RODRIGUES, Yanna Luiza do Nascimento	A inserção do ensino de Libras como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Lagoa de Dentro - PB	Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Libras - EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Patos. Disponível em https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1272
		2022	LEITE, Maria Clerya Alvino; SOUZA, Mércia Silva de Lima	Contribuições do projeto social “Libras na perspectiva inclusiva” na vida dos alunos ouvintes para a comunicação com os alunos surdos no ambiente educacional	Artigo publicado a Revista Educação e Linguagens Disponível em https://periodicos.unesp.br/index.php/revistaeduci/article/view/5224
		2022	CABRAL, Júlia Beatriz de Almeida	Ensino de Libras em uma perspectiva educacional inclusiva: contribuições da formação do professor para as práticas pedagógicas	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba - Licenciatura em Pedagogia. Disponível em https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23792

Piauí	2023	LEMOS, Elsa Ferreira Silva Coelho; CHAGURI, Jonathas de Paula.	Como os(as) alunos(as) ouvintes do ensino médio integral podem vivenciar a língua brasileira de sinais (libras)?	Artigo publicado na Revista Linguagem, Educação e Sociedade Disponível em https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/3926
	2020	SOUSA-SANTOS, Daniela	Os desafios na busca do processo de aprendizagem sobre a língua brasileira de sinais: as experiências dos discentes do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Piauí da cidade de Parnaíba.	Trabalho publicado no Anais do VII Conedu _ Congresso Nacional de Educação. Disponível em http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID5478_3009202017_2002.pdf
Rio Grande do Norte	2020	MORAIS, Djuliane Mcnamara Jácome et al	Aprendizagem de Libras como segunda língua: dificuldades dos alunos ouvintes do curso de Letras Libras da UFERSA/Caraúbas RN no contexto do ensino remoto	Trabalho publicado no Anais do VII Conedu _ Congresso Nacional de Educação Disponível em https://www.google.com/url?q=https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID17346_TB4482_24112022205657.pdf&sa=D&source=docs&ust=1733849261199691&usg=AOvVaw0DWboq8fgK-sKWgZsYdBG
	2022	LIMA, Emiliana Oliveira	Constituição identitária de sujeitos aprendizes de Libras no CAS Natal.	Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52032
	2022	COSTA SILVA, Tércia Tamária.	Multimodalidade na palma da mão: ensino de libras a partir da produção de conteúdo no Instagram	Dissertação (Mestrado em Ensino) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em https://repositorio.ufersa.edu.br/items/59689e2e-78ac-48be-9e94-4a0f7d86ee41
	2022	COSTA, André Macx; GOMES-SOUSA, Francisco Ebson	O estágio supervisionado no professorar-se: práticas, vivências e aprendizagens	Trabalho publicado no Anais do VII Conedu _ Congresso Nacional de Educação. Disponível em https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID13212_TB2177_22092022183908.pdf

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao conteúdo dos trabalhos publicados na região Nordeste, observamos que o ensino de Libras como LA se caracteriza por sua presença em distintos contextos educacionais. Os textos de Santos (2020) e Rodrigues (2021), por exemplo, recortam os primeiros anos do ensino fundamental e investigam a importância do ensino da Libras e a prática pedagógica da docente, respectivamente. Este último, defende que a presença da Libras neste contexto, favorece a criação de educação inclusiva. Em convergência com essa perspectiva, Leite e Souza (2022) apontam que a aprendizagem da Libras por crianças ouvintes possibilitou a comunicação com os colegas surdos no ambiente escolar.

No texto de Lemos e Chaguri (2023), o enfoque recai sobre o ensino médio, enquanto que nos trabalhos de Costa e Gomes-Sousa (2022) e de Cabral (2022) a formação de professores é abordada. O ensino de Libras na educação superior é tema de discussão dos trabalhos de Sousa-Santos (2020) e Moraes *et al.* (2021). O primeiro trabalho discute as experiências dos alunos do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí em relação ao aprendizado da Libras e explora suas motivações e sua conscientização sobre a importância de incluir alunos surdos na escola. O trabalho de Moraes *et al.* (2021), por sua vez, concentra-se na aprendizagem de Libras por alunos ouvintes do curso de Letras Libras

da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), especificamente durante o período de ensino remoto emergencial, e examina as dificuldades encontradas nesse contexto.

Contextos informais também compõem o bojo do mapeamento com a apresentação de prática pedagógica em locais como Centro Estadual de Capacitação de Educadores e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) (Lima, 2022), Instagram (Costa Silva, 2022) e Youtube (Leite; Benassi, 2023).

O mapeamento da região do Nordeste assinala uma diversidade de contextos e a aplicabilidade do ensino em diferentes níveis educacionais e cenários: três trabalhos tratam sobre o ensino fundamental (Santos, 2020; Rodrigues, 2021; Leite; Souza, 2022), um trabalho aborda o ensino médio (Lemos; Chaguri, 2023) e dois abordam o ensino superior (Sousa-Santos, 2020; Morais *et al.*, 2021). Nestes cenários as ocorrências das práticas pedagógicas do ensino da Libras visam promover a inclusão. O mapeamento demonstra também que há propostas de que os educadores expandam o ensino de Libras para além da sala de aula tradicional, e utilizem plataformas digitais e centros especializados para alcançar um público mais amplo (Lima, 2022; Costa Silva, 2022, Costa; Gomes-Sousa, 2022; Cabral, 2022; Leite; Benassi, 2023).

Mapeamento da Região Sul

A produção acadêmica sobre Libras como LA na região Sul reflete um interesse crescente no ensino e na difusão dessa língua para a comunidade ouvinte. Conforme os dados do mapeamento demonstram, o ano com mais publicações foi o de 2022, e o estado com mais publicações foi Santa Catarina. O Quadro 4 apresenta as informações:

Quadro 4 – Mapeamento da Região Sul

	ESTADO	ANO	AUTORIA	TÍTULO	TRABALHO
REGIÃO SUL	Paraná	2021	SILVA, Lídia	A cognição e os princípios teóricos e metodológicos ao ensino de Libras para ouvintes: orientações a professores iniciantes.	Artigo publicado na Revista Linguagem em Foco. Disponível em https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/2630
		2022	SILVA, Lídia; BARBA, Najara Dalla.	O ensino de Libras como L2 em Curitiba: um mapeamento preliminar.	Artigo publicado na Periódico Fórum Lingüístico. Disponível em https://dialnet.unioja.es/servlet/articulo?codigo=8773303
		2022	LOPES, Antonia Aparecida.	O ensino da língua brasileira de sinais-Libras- a ouvintes pela perspectiva da abordagem intercultural.	Dissertação (Mestrado em Ensino) Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em https://tede.unioeste.br/handle/tede/6388
	Rio Grande do Sul	2022	VARGAS, Vanessa da Silva.	Metodologias ativas no ensino de libras como L2 para ouvintes: uma experiência com a sala de aula invertida.	Dissertação (Mestrado em Ensino de Línguas) Universidade Federal do Pampa. Disponível em https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riui/6857
	Santa Catarina	2021	FIGUEREDO DE FREITAS, Isaac	Traços da Libras no papel e na memória.	Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em http://www.deposita.ibict.br/handle/deposita/356

	2022	BASSO, Idavania Maria de Souza; SCHMIT, Deonísio	Libras	Livro didático publicado pela UnisulVirtual
	2020	CORÁ, Pamela; ABREU, Anderson; GRAFF, Patrícia	Uso e a Difusão da Língua Brasileira de Sinais na Escola Comum	Artigo publicado na Revista Pedagógica. Disponível em https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7918867
	2021	VALSECHI, Geisielien Santana	Currículo de Libras em análise: possibilidades de implementação nos anos iniciais do ensino fundamental	Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/296/GEISIELLEN_SANTANA_VALSECHI_Tese_16154913800345_296.pdf
	2021	SOUSA, Danielle Vanessa Costa	O ensino de libras para crianças ouvintes: uma pesquisa etnográfica centrada na interação em sala de aula	Tese (doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em O ensino de libras para crianças ouvintes: uma pesquisa etnográfica centrada na interação em sala de aula (ufsc.br)

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao teor dos trabalhos é possível identificar que a região Sul tem discutido enfoques teórico-metodológicos. Silva (2021), por exemplo, apresenta princípios metodológicos que se respaldam no modelo computacional de aquisição de L2, os quais se baseiam na concepção de instrução, sendo que essa pode ser baseada no *input*, na forma, na produção e no *feedback*. A autora assume uma visão integrativa entre fatores biológicos e experiência empírica, pois a entende como benéfica para a prática pedagógica para o ensino de Libras aos ouvintes. Lopes (2022) da mesma forma, propõem encaminhamentos didático-metodológicos que envolvem oito atividades de ensino as quais são inspiradas nas técnicas de ensino que se ancoram na abordagem intercultural. Ainda nessa esteira destaca-se a proposta de Vargas (2022) que envolve uma sequência didática que incorpora abordagens ativas de aprendizagem, nas quais os alunos são envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de Libras de uma forma muito participativa. A autora propõe atividades práticas, discussões em grupo, projetos e outras estratégias que incentivam essa participação. O trabalho também destaca o uso da Sala de Aula Invertida (SAI) como parte da metodologia que é o modelo de ensino no qual os alunos têm acesso ao conteúdo antes da aula, muitas vezes por meio de recursos online, de modo que as aulas presenciais possam se dedicar às atividades práticas, discussões e esclarecimento de dúvidas.

Para além das questões metodológicas, na região Sul também encontramos trabalhos experimentais com aprendizes de nível básico de Libras. Por meio do uso de diferentes estímulos, Figueredo de Freitas (2021) testou a evocação lexical e evocação de estrutura sintática nos grupos controle e experimental. A pesquisa não propôs uma intervenção pedagógica, contudo, devido às suas descobertas entendemos que oferece uma contribuição para prática de sala de aula. Isso porque, o autor afirma que a ortografia Sutton tem potencial evocativo e metalinguístico nos aprendizes pesquisados, favorece a evocação de sinais bimanuais simétricos, contribui para a consciência fonêmica dos aprendizes e é eficaz na

recuperação de estruturas sintáticas interrogativas em Libras. Portanto, lança luz às ideias de professores interessados em desenvolver tais habilidades nos aprendizes de Libras como LA.

Basso e Schmit (2022), por meio do seu livro didático, não apenas ensinam a língua em si, mas também contextualizam os alunos na cultura e história das pessoas surdas. Em partes, o livro se assemelha à proposta de Vargas (2022) uma vez que também adota uma linguagem didática e dialógica, visando facilitar o estudo a distância.

Silva e Barba (2022), por seu turno, apresentam os espaços que ensinam Libras na cidade de Curitiba, quais sejam: órgão público, terceiro setor, instituição religiosa, empresa, professor particular, faculdades e universidades (públicas e privadas) e explicam que esses são baseados na formalidade, obrigatoriedade, baixa carga horária, focado no nível básico de Libras e, prioritariamente são pagos.

Corá, Abreu e Graff (2020) observam a importância da Libras dentro da escola, principalmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Abordam o papel e a importância do professor bilíngue dentro da escola. Valsechi (2021) segue a mesma linha e critica o fato de que a maioria das escolas brasileiras, públicas ou privadas, não possuem um currículo que contemple o ensino de Libras como LA para crianças. A autora analisou a implantação do projeto piloto no Colégio de Aplicação/UFSC e avaliou positivamente a experiência, apesar de apontar a incipiência do processo. Sousa (2021) analisa o ensino da Libras para uma turma de 5º ano e por meio dos episódios de interação em sala de aula e aponta haver tensões em relação ao uso do português e de gestos nas aulas de Libras bem como, sinaliza a falta de familiaridade das crianças ouvintes em relação ao perfil comunicativo com uma pessoa surda.

Resumidamente, os trabalhos na região Sul do Brasil discutem enfoques teórico-metodológicos relacionados ao ensino de Libras para ouvintes, como uso de abordagens interculturais, metodologias ativas, modelo de Sala de Aula Invertida, instrução baseada em *feedback*, *input*, na forma e produção. A motivação dessas pesquisas são além de qualificar o ensino, disseminar o idioma, inclusive entre as crianças do ensino fundamental.

Mapeamento da Região Sudeste

O levantamento dos trabalhos sobre o ensino de Libras que foram encontrados na região Sudeste, mostra que o ano de 2021 acumulou o maior número de publicações no período, aponta a ausência de publicações no Espírito Santo, e destaca Minas Gerais com a maior concentração de trabalhos. Na região, os artigos científicos se mostram mais frequentes do que outros tipos de produtos acadêmicos. A descrição dos achados está exposta no Quadro 5:

Quadro 5 – Mapeamento da Região Sudeste

	ESTADO	ANO	AUTORIA	TÍTULO	TRABALHO
REGIÃO SUDESTE	Minas Gerais	2021	SILVA, Rafael Carlos Lima.	Ensino de Libras: conhecimento linguístico e saber didático	Artigo publicado no periódico Trem das Letras. Disponível em http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/1361
		2021	MARTINS, Dinalva Andrade	As expressões não manuais no ensino da libras e as expressões faciais e corporais no ensino de teatro: uma proposta de reflexão sobre o ensino de segunda língua	Dissertação - Mestrado em Estudos Linguísticos - Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39211
	São Paulo	2021	FORNARI, Rodrigo Vecchio	Análise de recursos audiovisuais utilizados por docentes do ensino superior nas disciplinas de libras	Dissertação - Mestrado em Educação Especial - Universidade Federal de São Carlos. Disponível em http://deposita.ibict.br/handle/deposita/521
	Rio de Janeiro	2021	SILVA, Rodolpho Rocha; LEMOS, Levy; ALMEIDA, Marcieli.	Ensino de libras para ouvintes: análise bibliográfica dos processos linguísticos envolvidos.	Artigo científico publicado no periódico Educação em Revista Disponível em https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/12191
		2022	REIS, Marcos Paulo Neves	Estratégias didáticas para o ensino de Libras como L2 para alunos ouvintes dos anos iniciais	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de pedagogia da Universidade Federal Fluminense Disponível em Estratégias didáticas para o ensino de libras como L2 para alunos ouvintes dos anos iniciais (uff.br)
		2023	SILVA, Alini Ribeiro Nogueira; SILVA, Cristiana Barcelos.	Língua Brasileira de Sinais para ouvintes na educação profissional e tecnológica: uma experiência de inclusão comunicativa.	Capítulo do livro organizado por MEDEIROS, Janiara de Lima(ORG.). Ensino e Educação: contextos e vivências. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 14-21.v. 2. Disponível em http://editorallicuri.com.br/index.php/ojs/article/view/141
		2022	SILVEIRA, Luciane Cruz.	O ensino de libras como L2 na formação de professores bilíngues em curso de pedagogia: uma perspectiva da linguística aplicada. .	Tese (Doutorado em Letras) apresentada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/19054

Fonte: Elaboração própria.

Na região Sudeste, os autores estão refletindo, de forma implícita, sobre a identidade do professor de Libras. Por exemplo, o texto de Silva (2021) problematiza que os "discursos que buscam naturalizar, tornando consensual que, prioritariamente, são as pessoas surdas que devem se ocupar do ensino da Libras" (p. 15). Essa reflexão é relevante, considerando que Martins (2021), em sua dissertação, observa que o papel docente tem sido desempenhado por professores surdos ou ouvintes fluentes em Libras, destacando outra variável além da surdez. No entanto, a autora ressalta que nem todos os professores que atuam nesse campo são graduados em Letras Libras.

De nossa parte, pensamos que o professor, seja surdo ou ouvinte, precisa seguir as recomendações apresentadas por Silveira (2022): i) ministrar as aulas em Libras, ii) incluir aspectos culturais e identitários da comunidade surda na disciplina a fim de promover um ambiente educacional mais diverso possível e iii) sair do campo teórico e promover atividades práticas que permitam aos alunos vivenciar e aplicar os conhecimentos em situações reais de comunicação.

Concordamos também com um interessante achado do mapeamento que aponta que a formação do professor deve ocorrer no curso de Licenciatura em Letras Libras e ser complementada com assuntos relacionados ao universo técnico e tecnológico, considerando sua necessidade e dificuldade de utilizar e produzir recursos didáticos para as aulas (Fornari, 2021).

Para além da identidade, na região Sudeste, também encontramos trabalhos discutindo as variáveis que interferem na prática pedagógica, tais como: idade do aluno, relação professor-aluno, uso da oralidade durante as aulas, uso de materiais visuais para aulas (slides, jogos, quiz, livros e artigos) e contato com a comunidade surda extraclasse (Silva; Lemos; Almeida, 2021).

O contexto educacional é trazido à baila no trabalho de Reis (2022) e Silva e Silva (2023). O primeiro autor investigou as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada do município de Magé – RJ. Reis (2022) demonstra que os resultados obtidos foram bem positivos já que os estudantes ficaram empolgados com a ideia de aprender a Libras e ter a oportunidade de se comunicar com os colegas surdos. A oferta da Libras nas instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é também objeto de discussão na região Sudeste. As autoras relatam uma experiência de ensino de Libras que se desenvolveu em uma escola pública municipal localizada na cidade de Tanguá, Rio de Janeiro, envolvendo 20 alunos de nível fundamental e superior completos (Silva; Silva, 2023).

Notamos que os trabalhos da região Sudeste têm destacado a importância da formação docente e refletido sobre sua identidade. A respeito das ocorrências metodológicas, as publicações desta região do país, sugerem: i) inserção de aspectos culturais nas aulas de Libras como L2; ii) inclusão da Libras em distintos contextos educacionais (como o fundamental e a educação profissional); iii) convite à ampliação das considerações de idade, relacionamento, contato com surdos, uso da oralidade e materiais visuais.

Mapeamento da Região Centro-oeste

Para dar início à descrição da educação linguística que ocorre com Libras na região Centro-oeste do Brasil, apresentamos a amostra contida no Quadro 6:

Quadro 6 – Mapeamento da Região Centro-oeste

	ESTADO	ANO	AUTORIA	TÍTULO	TRABALHO
REGIÃO CENTRO-OESTE	Distrito Federal	2020	CAMPOS, Mateus Barros e Silva	A capacitação dos socorristas do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal em Língua Brasileira de Sinais para o atendimento de pacientes surdos	Monografia apresentada ao curso de aperfeiçoamento de oficiais do corpo de bombeiros militares do Distrito Federal. Disponível em http://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/121
		2020	SILVA, Macrysla Yohanna Araújo	A música como recurso metodológico para o ensino de libras como L2 nos cursos de licenciatura	Trabalho de conclusão de Curso - Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua - Universidade de Brasília. Disponível em https://bdm.unb.br/handle/10483/31266
		2018	SILVA, Santiago Augusto <i>et all</i>	Gamificação no ensino de Libras: desenvolvimento de objeto de aprendizagem	Capítulo publicado em: https://canal6.com.br/livro/tecnologia-assistiva-desenvolvimento-e-aplicacao/
	Goiás	2020	FREITAS, Guilherme Gonçalves; CARVALHO, Andréa dos Guimarães	A criação de jogos para o ensino de libras e da escrita de sinais (ELiS): verificação e prática	Artigo publicado na Revista Sinalizar, Goiânia, v. 5. Disponível em https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/63083
		2021	FERNANDES, Ariane Carreiro de Sousa	Disciplina de libras no ensino superior a distância: percepção discente sobre o processo de aprendizagem.	Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Letras e Linguística Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_2d98b0e8292670e02880fa6d3d0c4e3e
		2022	PEREIRA, Núbia Lopes.	Desafios da formação no processo de aquisição da libras como segunda língua por alunos e alunas ouvintes no curso de Pedagogia Bilíngue do IFG	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia Disponível em https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/1525
	Mato Grosso	2021	LISBOA, Priscila Vilena; BUOSE, Vera Lucia de Oliveira Pereira	Ensino de libras: interação entre alunos surdos e ouvintes	Capítulo de livro publicado em SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; TONELLI, Juliana Reichert Assunção; JUSTINA, Olandina Della (ORG). Línguas adicionais para crianças: possibilidades teórico-práticas. – Cáceres, Editora UNEMAT Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Jane-Ravagnani/publication/356006292_Linguas_adicionais_para_crianças/links/6189ab6961f0987720708dae/Linguas-adicionais-para-crianças.pdf

Fonte: Elaboração própria.

Por meio dos dados, é possível notarmos que no centro-oeste do país as ocorrências de ensino de Libras como LA tem apontado para a criação de um curso de especialização para atendimento pré-hospitalar, destinado a bombeiros militares que por ventura venham a atender o público surdo (Campos, 2020). O autor propõe um curso com carga horária de 75 horas e com conteúdos abarcando diversos aspectos da Libras e ao atendimento diferenciado às pessoas surdas.

Também encontramos trabalhos com proposição de uso de diferentes recursos didáticos para o ensino da Libras, como a música (Silva, 2020). A autora observou o desenvolvimento das aulas em três turmas de licenciatura da Universidade de Brasília que cursavam a disciplina de Libras básico, intermediário e avançado sendo que o professor fazia

uso da música como recurso didático. Por meio de um questionário, Silva (2020) coletou a opinião dos alunos quanto a essa metodologia e, pelas suas respostas, percebeu que houve muita aceitação.

Há também discussões sobre a formação de professores que atuarão em sala de aula inclusiva e/ou bilíngue (Pereira, 2022). Nesta monografia, a autora discute o processo de aquisição da Libras por acadêmicos da Pedagogia Bilíngue que atuarão em sala de aula com estudantes surdos, logo, precisarão romper as barreiras da comunicação.

O texto de Silva *et al.* (2018) descreve um objeto de aprendizagem que consiste em um jogo destinado ao ensino de Libras, utilizando a gamificação como estratégia pedagógica. O objetivo é fornecer uma ferramenta para os professores introduzirem novos tópicos ou reforçarem conceitos previamente abordados em suas aulas. O jogo é projetado para ser acessível em diferentes locais, pois muitos dos seus componentes podem ser produzidos em impressoras 3D. O trabalho apresenta as formas de aplicação dos jogos, as quais envolvem as fases de: i) divisão dos times e repartição de peças; ii) rodada de atividade; iii) recebimento da recompensa e iv) continuação das rodadas. O objetivo final do jogo é que o time que preencher primeiro o painel de fichas seja declarado o vencedor. Freitas e Carvalho (2020) na mesma esteira, apresentam um texto que trata da utilização de jogos no ensino de Libras e ELiS (Escrita de Sinais), visando revisar e ampliar o conhecimento dos alunos sobre diversos temas, como países, frutas, cores, animais, verduras, estados e capitais do Brasil, além do alfabeto. Os jogos propostos incluem atividades como leitura, sinalização de enunciados, memorização, associação de imagens e escrita em Libras/ELiS. A abordagem busca proporcionar uma aprendizagem dinâmica e eficaz, permitindo que os alunos interajam e pratiquem a língua de forma lúdica.

Outra estratégia pedagógica debatida na região é a contação de história. O texto de Lisboa e Buose (2021) trata de um projeto educacional que tem como objetivo ensinar Libras por meio da contação de histórias, com foco na inclusão de crianças surdas no ambiente escolar. O projeto descreve os procedimentos metodológicos a serem seguidos, desde a preparação do espaço até a produção final, que envolve a contação da história para outras turmas e a demonstração de um jogo baseado na história trabalhada. O texto também destaca a importância da interação entre alunos surdos e ouvintes, assim como a avaliação contínua do processo de aprendizagem.

Trabalhos mais robustos e reflexivos também são encontrados na região. É o caso da pesquisa de mestrado de Fernandes (2021) que trata da convergência de dois temas: o aprendizado da Libras e a Educação a Distância (EaD) e foi realizado na cidade de Goiânia, em uma instituição que oferecia a disciplina de 2019 a 2020. O principal objetivo da investigação foi analisar e descrever as percepções dos alunos sobre o processo de aprendizagem da disciplina de Libras na EaD. A investigação foi desenvolvida com uma

abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, utilizando dados quantitativos por meio de um questionário aplicado a cem participantes e entrevistas com perguntas semiestruturadas realizadas com seis participantes. As respostas foram tratadas por meio de análise de conteúdo. Os resultados indicam que uma das maiores facilidades para os alunos está relacionada às aulas práticas em vídeo, cuja metodologia os ajudou durante o processo de aprendizagem, além da experiência com EaD possibilitar aos alunos um maior domínio das ferramentas tecnológicas. Uma dificuldade e um ajuste a ser feito, de acordo com a autora, é a necessidade de uma carga horária maior na disciplina para proporcionar aos alunos um tempo de contato mais longo com a Libras.

Observando o mapeamento, podemos indicar que na região Centro-oeste encontram-se as seguintes ocorrências (propostas e/ou discussões) de ensino de Libras como LA:

- Cursos de Libras instrumental: Para os quais sugere-se o ensino de parâmetros e gramática da Libras, uso de classificadores, aspectos legais, cultura surda, datilologia, vocabulário básico e específico, construção de frases em Libras, importância do atendimento diferenciado, prática em situações contextualizadas e interação com falantes nativos de Libras para fluência na língua (Campos, 2020).
- Uso de músicas e jogos como recursos didáticos: As pesquisas destacam os benefícios desses recursos na prática pedagógica de ensino de Libras, particularmente, para revisão de conteúdos, aprendizagem de novos sinais, desenvolvimento de estratégias de comunicação e interação mais participativa dos alunos durante as aulas (Silva, 2020; Silva *et al.*, 2018; Freitas; Carvalho, 2020).
- A contação de história é uma ferramenta eficiente para o ensino de LA e também para favorecer integração social entre os alunos e proporcionar a melhoria de suas habilidades cognitivas e linguísticas (Lisboa; Buose, 2021).
- Formação de professores (Pereira, 2022) e educação à distância (Fernandes, 2021) também são consideradas no debate. Em ambos os casos, sugerem-se alguns ajustes, tais como aumento da carga horária do contato com a Libras.

Considerações finais

O mapeamento apresentado demonstrou que as práticas pedagógicas de ensino de Libras como LA se caracterizam por abarcar uma multiplicidade de temas, os quais convergem na busca da promoção da aprendizagem significativa desta língua. Essas práticas, podem estar fundamentadas em teorias que defendem a integração entre fatores biológicos e sociais, como mostra o texto de Silva (2021a), ou na abordagem intercultural (Lopes, 2022).

Entre os temas que se destacam no mapeamento está a sequência didática envolvendo metodologias ativas, como a Sala de Aula Invertida (SAI), de Vargas (2022) e o

relato de uma experiência de criação de espaços interativos (clube de línguas) para promoção de aulas para participativas (Coura *et al.*, 2022).

A inserção da Libras no ensino fundamental também figura como importante tema do mapeamento (Reis, 2022; Silva; Silva, 2023; Santos, 2020; Rodrigues, 2021; Leite; Souza, 2022; Lemos; Chaguri, 2023; Sousa; Silva; Milani, 2021; Jesus, 2022).

A inclusão de aspectos culturais e identitários da comunidade surda na disciplina de Libras bem como promoção de atividades práticas que permitam a aplicação dos conhecimentos em situações reais de comunicação estão contempladas entre os achados (Silveira, 2022).

O estudo traz a consideração de aspectos que são presentes em sala de aula (idade do aluno, a relação professor-aluno, o uso da oralidade, o uso de materiais visuais) e de aspectos extraclasse, como o contato com a comunidade surda, como importantes variáveis na análise da aprendizagem (Silva; Lemos; Almeida, 2021).

Outros temas são discutidos nos trabalhos brasileiros, a saber: a identidade docente (Silva, 2021; Martins, 2021), a oferta de cursos de Libras instrumental (Campos, 2020) e o uso de recursos didáticos, como músicas, jogos, contação de histórias e gamificação (Silva, 2020; Lisboa; Buose, 2021). O conhecimento tecnológico dos professores, bem como o uso de plataformas como Instagram e YouTube para ampliar o alcance do ensino de Libras também compõem o conjunto de estudos publicados no período de 2020 – 2023 (Fornari, 2021; Costa Silva, 2022; Leite; Benassi, 2023).

Por fim, o debate sobre formação de professores para atuar em contextos inclusivos e bilíngues é objeto de várias pesquisas que foram encontradas no levantamento (Pereira, 2022; Fernandes, 2021; Sousa-Santos, 2020; Morais *et al.*, 2021; Cabral, 2022; Costa; Gomes-Sousa, 2022; Rodrigues, 2022; Bizzo, 2022; Pedroni, 2021; Castro, 2020).

Essa revisão sistemática reflete as produções regionais no ensino de Libras como LA no Brasil, e sua socialização contribui significativamente para o fortalecimento das práticas pedagógicas. Para além disso e dada a natureza variável e diversificada do mapeamento, a partir dele, o professor de Libras poderá adotar uma abordagem flexível, capaz de integrar diferentes experiências e adaptar-se a variados contextos.

Referências

BASSO, I. M. S.; SCHMIT, D. **Libras**. Tubarão: UnisulVirtual, 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BIZZO, L. S. C. **Percepção e observação da didática e ensino na disciplina de língua brasileira de sinais em curso da graduação na UFAM**. 2022. Monografia (Graduação em

Letras Libras) – Universidade Federal do Amazonas. Disponível em:
<https://www.riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6455>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CABRAL, J. B. A. **Ensino de Libras em uma perspectiva educacional inclusiva:** contribuições da formação do professor para as práticas pedagógicas. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23792>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CAMPOS, M. B. S. **A capacitação dos socorristas do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal em Língua Brasileira de Sinais para o atendimento de pacientes surdos.** 2020. Monografia (Aperfeiçoamento de Oficiais) – Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Disponível em: <http://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/121>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CASTRO, A. K. S. **Formação de professores para o ensino de Libras da sala de recursos multifuncionais em Capanema/PA.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará. Disponível em:
<http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1187>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CORÁ, P.; ABREU, A.; GRAFF, P. Uso e a difusão da Língua Brasileira de Sinais na escola comum. **Revista Pedagógica**, v. 22, n. 2, 2020. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7918867>. Acesso em: 10 ago. 2024.

COSTA, A. M.; GOMES-SOUSA, F. E. O estágio supervisionado no professorar-se: práticas, vivências e aprendizagens. In: VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU). **Anais [...]**. 2022. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID13212_TB2177_22092022183908.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

COSTA SILVA, T. T. **Multimodalidade na palma da mão:** ensino de Libras a partir da produção de conteúdo no Instagram. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:
<https://repositorio.ufersa.edu.br/items/59689e2e-78ac-48be-9e94-4a0f7d86ee41>. Acesso em: 10 ago. 2024.

COURA, F. A. *et al.* Aprendizagem de línguas de professores em formação no curso de Letras-Libras da UFT. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 5, n. 1, p. 189–204, 2022. Disponível em:
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/14232>. Acesso em: 10 ago. 2024.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto:** Curso Básico: Livro do Professor. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 6 ed. 448. Disponível em: <https://jucienebertoldo.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/03/libras-em-contexto.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2024.

FERNANDES, A. C. S. **Disciplina de Libras no ensino superior a distância:** percepção discente sobre o processo de aprendizagem. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em:
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_2d98b0e8292670e02880fa6d3d0c4e3e. Acesso em: 10 ago. 2024.

FIGUEREDO DE FREITAS, I. **Traços da Libras no papel e na memória**. 2021. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.deposita.ibict.br/handle/deposita/356>. Acesso em: 10 ago. 2024.

FORNARI, R. V. **Análise de recursos audiovisuais utilizados por docentes do ensino superior nas disciplinas de Libras**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <http://deposita.ibict.br/handle/deposita/521>. Acesso em: 10 ago. 2024.

FREITAS, G. G.; CARVALHO, A. G. A criação de jogos para o ensino de Libras e da escrita de sinais (ELiS): verificação e prática. **Revista Sinalizar**, v. 5, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/63083>. Acesso em: 10 ago. 2024.

GESSER, A. **Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2010. Material didático.

JESUS, K. C. F. **O ensino da Libras como segunda língua para os alunos ouvintes na educação básica do estado do Tocantins**. 2022. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/5322>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LEITE, F. J. F.; BENASSI, C. A. Ensino e aprendizagem de Libras como segunda língua para ouvintes: uma análise dialógica a partir de uma videoaula na plataforma YouTube. In: BENASSI, C. A. (org.). **Um brinde a Saussure e Bakhtin com licor de piqui**. 2023. v. 2. Disponível em: <https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2024/01/201.-Um-brinde-a-Saussure-e-Bakhtin-com-licor-de-piqui-%E2%80%93-Volume-2.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LEITE, M. C. A.; SOUZA, M. S. L. Contribuições do projeto social “Libras na perspectiva inclusiva” na vida dos alunos ouvintes para a comunicação com os alunos surdos no ambiente educacional. **Revista Educação e Linguagens**, v. 11, n. 21, p. 162–190, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/5224>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LEMOS, E. F. S. C.; CHAGURI, J. P. Como os(as) alunos(as) ouvintes do ensino médio integral podem vivenciar a língua brasileira de sinais (Libras)? **Revista Linguagem, Educação e Sociedade**, v. 27, n. 54, 199–223, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/3926>. Acesso em: 11 dez. 2024.

LIMA, E. O. **Constituição identitária de sujeitos aprendizes de Libras no CAS Natal**. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52032>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LISBOA, P. V.; BUOSE, V. L. O. P. Ensino de Libras: interação entre alunos surdos e ouvintes. In: SANTOS, L. I. S.; TONELLI, J. R. A.; JUSTINA, O. D. (org.). **Línguas adicionais para crianças: possibilidades teórico-práticas**. Cáceres: Editora UNEMAT, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jane-Ravagnani/publication/356006292_Linguas_adicionais_para_crianças/links/6189ab6961f0987720708dae/Linguas-adicionais-para-crianças.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

LOPES, A. A. **O ensino da língua brasileira de sinais-Libras- a ouvintes pela perspectiva da abordagem intercultural**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino) –

Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em:
<https://tede.unioeste.br/handle/tede/6388>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LÔPO RAMOS, A. A. Língua adicional: um conceito “guarda-chuva”. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 233–267, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/ling/article/view/37207>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MARTINS, D. A. **As expressões não manuais no ensino da Libras e as expressões faciais e corporais no ensino de teatro**: uma proposta de reflexão sobre o ensino de segunda língua. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39211>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MEDEIROS, D.; GRAFF, P. Bilinguismo: uma proposta para surdos e ouvintes. **Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 16, p. 7–10, 2012.

MORAIS, D. M. J. *et al.* Aprendizagem de Libras como segunda língua: dificuldades dos alunos ouvintes do curso de Letras Libras da UFERSA/Caraúbas RN no contexto do ensino remoto. In: VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU). **Anais [...]**. 2020. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID5478_30092020172002.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

PEDRONI, V. H. **Contribuições do ensino de Libras nos cursos de licenciatura**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins. Disponível em:
<http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/2817>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PEREIRA, N. L. **Desafios da formação no processo de aquisição da Libras como segunda língua por alunos e alunas ouvintes no curso de Pedagogia Bilíngue do IFG**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia Bilíngue) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/1525>. Acesso em: 10 ago. 2024.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REIS, M. P. N. **Estratégias didáticas para o ensino de Libras como L2 para alunos ouvintes dos anos iniciais**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://repositorio.uff.br/handle/1/16072>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RODRIGUES, A. K. P. **Análise de observação do ensino de Libras como L1 e L2**. 2022. Monografia (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6388>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RODRIGUES, Y. L. N. **A inserção do ensino de Libras como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Lagoa de Dentro - PB**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Patos. Disponível em:
<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1272>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SANTOS, J. K. C. R. **A relevância do ensino de Libras nos anos iniciais do ensino fundamental**: desconstruindo alguns mitos. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da

Paraíba – Campus Patos. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1271>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, A. R. N.; SILVA, C. B. Língua Brasileira de Sinais para ouvintes na educação profissional e tecnológica: uma experiência de inclusão comunicativa. In: MEDEIROS, J. L. (org.). **Ensino e Educação**: contextos e vivências. Campina Grande: Licuri, 2023. v. 2, p. 14–21. Disponível em: <http://editorallicuri.com.br/index.php/ojs/article/view/141>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, L. A cognição e os princípios teóricos e metodológicos ao ensino de Libras para ouvintes: orientações a professores iniciantes. **Revista Linguagem em Foco**, v. 14, n. 3, 2021a. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/2630>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, L. Aquisição de segunda língua: o estado da arte da Libras. **Alfa: Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, v. 64, p. e11861, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/MSXqM6rswbSLPY38xdRCFrm>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SILVA, L.; BARBA, N. D. O ensino de Libras como L2 em Curitiba: um mapeamento preliminar. **Fórum Linguístico**, v. 19, n. 4, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8773303>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, M. Y. A. **A música como recurso metodológico para o ensino de Libras como L2 nos cursos de licenciatura**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua) – Universidade de Brasília. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/31266>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, R. C. L. Ensino de Libras: conhecimento linguístico e saber didático. **Trem das Letras**, v. 8, n. 2, 2021b. Disponível em: <http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/1361>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, R. R.; LEMOS, L.; ALMEIDA, M. Ensino de Libras para ouvintes: análise bibliográfica dos processos linguísticos envolvidos. **Educação em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/12191>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, S. A. *et al.* Gamificação no ensino de Libras: desenvolvimento de objeto de aprendizagem. In: MEDOLA, F. O.; PASCHOARELLI, L. C. (org.). **Tecnologia assistiva**: desenvolvimento e aplicação. Bauru: Canal 6 Editora, 2018. p. 431–437. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/tecnologia-assistiva-desenvolvimento-e-aplicacao/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SILVEIRA, L. C. **O ensino de Libras como L2 na formação de professores bilíngues em curso de pedagogia**: uma perspectiva da linguística aplicada. 2022. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/19054>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SOUSA, D. V. C. **O ensino de Libras para crianças ouvintes**: uma pesquisa etnográfica centrada na interação em sala de aula. 2021. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/17217>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SOUSA, M. G. A.; SILVA, L. A.; MILANI, R. S. F. Ensino da língua brasileira de sinais – libras para estudantes surdos e ouvintes do ensino fundamental. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 95410–95423, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36998>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SOUSA-SANTOS, D. Os desafios na busca do processo de aprendizagem sobre a língua brasileira de sinais: as experiências dos discentes do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Piauí da cidade de Parnaíba. In: VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU). **Anais** [...]. 2020. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID5478_30092020172002.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

STROBEL, K. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009. Material didático.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207–222, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>.

VALSECHI, G. S. **Currículo de Libras em análise**: possibilidades de implementação nos anos iniciais do ensino fundamental. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/296/GEISIELEN_SANTANA_VALSECHI_Tese_16154913800345_296.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

VARGAS, V. S. **Metodologias ativas no ensino de Libras como L2 para ouvintes**: uma experiência com a sala de aula invertida. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, 2022. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/6857>. Acesso em: 10 ago. 2024.

WITKOSKI A. S. **Introdução a Libras língua história e cultura**. Curitiba: UTFPR Editora, 2015. Disponível em <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1598>. Acesso em: 11 dez. 2024.

Sobre as autoras

Lídia da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1722-1753>

Doutora e mestra em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora efetiva do Curso de Graduação em Letras Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do Programa de Pós-Graduação em Letras da mesma instituição. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Coordena o Núcleo de Ensino de Libras (NEL).

Brunna Camilly Alves Rodrigues da Mata

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4707-613X>

Estudante de Nutrição na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integra o CECANE Paraná, onde colabora com iniciativas relacionadas a alimentação escolar e seu interesse acadêmico abrange ações voltadas para a educação alimentar e nutricional em escolas.

Daniele Wants

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0139-1175>

Estudante de Letras Portugêses (Licenciatura) na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Dedicase à pesquisa e à produção de vídeos de divulgação científica.

Michele Cristina Batista dos Santos

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8349-8358>

Estudante de Letras Francês (Licenciatura) na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua na criação de vídeos de divulgação científica.

Recebido em ago. 2024.

Aprovado em dez. 2024.